

# Posse esvazia segunda-feira do Congresso

Os presidentes do Senado e da Câmara, Mauro Benevides e Ibsen Pinheiro, e os líderes do PMDB nas duas Casas, senador Humberto Lucena e deputado Genebaldo Correia, viajam hoje, pela manhã, para São Paulo, a fim de participar da cerimônia de posse do presidente da Federação Brasileira de Bancos, Alcides Lopes Tápias. Em São Paulo, todos se reúnem com banqueiros e empresários para, sob a coordenação do governador Luiz Antonio Fleury, discutirem a estratégia a ser adotada na elaboração de programa mínimo alternativo para enfrentar a crise.

O governo de São Paulo pretende retomar a sua iniciativa de apresentar ao presidente Fernando Collor uma alternativa diferente para enfrentar a crise — sem submeter o País aos rigores de uma recessão que se aprofunda cada vez mais, segundo a visão do líder no Senado, Humberto Lucena. O presidente do Senado, Mauro Benevides, também testemunha o interesse dos empresários mais importantes de São Paulo em que o Congresso ajude a criar “essa alternativa”.

**Reunião** — O presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Albano Franco, chegou ontem à noite a São Paulo para articular a reunião dos empresários e banqueiros com o governador de São Paulo e os dirigentes e líderes políticos no Congresso a fim de examinarem “uma forma de intervenção política para superar a

crise nacional”.

“O governador Fleury acha que sua obrigação é trabalhar para formular um programa mínimo alternativo a ser apresentado ao Presidente da República, já que ele mesmo cobrou das lideranças políticas que apresentassem algo consistente”, segundo Lucena.

Os presidentes do Senado e da Câmara e os líderes do PMDB nas duas Casas regressam a Brasília ainda na noite de hoje, trazendo uma palavra de orientação para o comportamento do PMDB em relação à crise. “Nossa esperança é de marcar uma posição, participando da elaboração desse programa mínimo”, disse Lucena.

Alcides Tápias substituiu, na presidência da Febraban, o banqueiro Leo Wallace Cochran, que dirigiu a entidade durante o período do Plano Collor.

104 NOV 1991

CORREIO BRAZILIENSE